

MOBILIZAÇÃO. "Privatização" de serviços públicos foi criticada

## Protesto marca Dia da Saúde

MAURÍCIO GONÇALVES  
REPÓRTER

A saúde pública sofre espasmos e ataques bacteriológicos constantes. Um carcinoma consome o Sistema Único de Saúde (SUS), que procura um antídoto para evitar a moléstia do capital privado. Para o Fórum Alagoano em Defesa do SUS e a Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, a única alternativa terapêutica é a mobilização popular.

Tanto que profissionais de saúde, sindicatos, estudantes, professores, partidos de esquerda e ativistas de movimentos sociais se reuniram, ontem, em mobilizações por todo o país, para marcar a passagem do Dia Mundial da Saúde. Em Maceió, os manifestantes foram ao calçadão do comércio, com faixas e panfletos, para protestar contra a criação da empresa que, segundo eles, vai privatizar o atendimento do Hospital Universitário (HU), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

"A gente veio aqui para denunciar políticas governamentais que entregam a saúde pública para setores particulares, como as Parcerias Público Privadas (PPPs), as OSs, as empresas públicas de caráter privado e a mercantilização da vida como um todo", afirma o militante do PCB e integrante do fórum, Carlos Almeida.

A mobilização nacional defende que o SUS seja 100% estatal e de qualidade. Para o Fórum Alagoano em Defesa do SUS, a única alternativa é a mobilização popular



Em Maceió, os manifestantes foram ao calçadão do comércio, com faixas e panfletos, para protestar contra a criação da empresa que, segundo eles, vai privatizar HU

porque a privatização "torna o direito à saúde uma mercadoria para os que podem pagar; ataca direitos trabalhistas ao prever a extinção do Regime Jurídico Único; não respeita os princípios do SUS, apenas os dos empresários da saúde; promove fraudes e desvio de recursos públicos, ao dispensar as empresas de processos licitatórios"; dentre outros prejuízos.

Integrante da Conlutas e do PSTU, o técnico da

### Movimento

A mobilização nacional defende que o SUS seja 100% estatal e de qualidade. Para o Fórum Alagoano em Defesa do SUS, a única alternativa é a mobilização popular

Ufal Davi Fonseca foca o problema na criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que pode representar a privatização do HU. "O reitor da Ufal (Eurico Lôbo) aprovou a adesão pela Ebserh unilateralmente, sem a aprovação do Conselho Universitário", informa Davi. "Foi uma decisão ditatorial do reitor; o fórum está entrando com um mandado de segurança contra isso", completa Valber de Farias, do coletivo estudantil Além do Mito.

Davi Fonseca lembrou ainda que há uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), da própria Procuradoria Geral da República, contra a lei que cria a Ebserh. Segundo a integrante do fórum Camila Rodrigues, a estabilidade dos trabalhadores do hospital também está

ameaçada, porque a empresa vai realizar um processo de seleção simplificado para formar o quadro profissional sem concurso público. "Até o patrimônio do HU pode ser passado para esta empresa que eles dizem que é pública, mas, na verdade, é de capital privado".

Davi afirma que, pela lei que cria a Ebserh, as pesquisas devem atender aos interesses econômicos da empresa. "Isso já acontece no hospital de Porto Alegre, que é citado como um modelo da Ebserh. Lá, eles realizam pesquisas de cosméticos para atender a uma empresa de cosméticos e perfumaria", adverte. Após o reitor ter optado pela adesão, o Fórum Alagoano em Defesa do SUS realiza um plebiscito com o intuito de mostrar que a população alagoana é contra a Ebserh. ☐